

UMA LEITURA COMPARATIVA DE POEMAS EM SALA DE AULA: O LETRAMENTO LITERÁRIO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA UMA CRÍTICA SOCIAL

Eliene Medeiros da Costa ¹
Vanilton Pereira da Silva ²

RESUMO

O texto literário, dentre suas múltiplas funções, pode ser um espaço de crítica social. Considerando o caráter crítico-social da literatura, o presente trabalho tem como objetivo desenvolver uma atividade de leitura comparativa de poemas com alunos da primeira série do Ensino Médio, além de investigar a crítica social, identificar a relação temática e as características de semelhanças e diferenças entre os respectivos textos. Os poemas são “Vozes-mulheres”, de Conceição Evaristo e “Minha mãe diz”, de Diva Cunha. Ambos têm como temática o papel que a mulher ocupa na sociedade em diferentes gerações. A pesquisa que norteou o trabalho é qualitativa e aborda o modo como os estudantes interagem com um texto literário associando-o com outros textos e com a sociedade em que vivem. Baseia-se no desenvolvimento de uma sequência básica do letramento literário na escola segundo Cosson (2022), assim como, fundamenta-se no pensamento de Candido (2011), Andrueto (2017), Perrone-Moisés (2016), Machado (2008), dentre outros. Justifica-se pela ampliação do repertório de leitura literária na escola e pela contribuição no que diz respeito a aprendizagem por meio da literatura como uma forma de linguagem que veicula visões de mundo e crítica social. O trabalho parte da seguinte questão-problema: como a leitura de poemas pode conscientizar sobre a necessidade de se combater o machismo numa turma do primeiro ano do Ensino Médio? Essa é uma resposta em construção, assim como o próprio conceito de literatura, mas o desenvolvimento da atividade de leitura com os poemas acima citados permitiu uma importante discussão sobre o papel da mulher na sociedade, assim como propiciou relacionar a temática dos textos com a realidade em que os estudantes vivem no que diz respeito ao machismo e a diferença entre o papel ocupado socialmente por mulheres negras e mulheres brancas ao longo do tempo, enfatizando que o texto literário contribui para uma percepção crítica do mundo.

Palavras-chave: Letramento literário, Ensino de literatura, Análise comparativa, Poema.

INTRODUÇÃO

O texto literário constrói mundos pela linguagem e essa construção pode contribuir para que seu leitor reconstrua e ressignifique seu próprio mundo. Assim, é preciso que seja trabalhado, em sala de aula, seguindo algumas particularidades. Alguns aspectos, no entanto, contribuem para um ensino pouco produtivo: as singularidades do texto literário, seu caráter polissêmico, a má formação de alguns professores ou a falta de tempo para se dedicar à leitura e ao trabalho com esse tipo de texto. Desse modo, muitas

¹ Estudante do Curso de Especialização em Literatura e Ensino - IFRN, medeirosln@hotmail.com;

² Professor orientador: Doutor, Instituto Federal de Educação do Rio Grande do Norte - RN, pereira.vanilton@ifrn.edu.br.

vezes, ele é deixado de lado e o tempo das aulas de Língua Portuguesa é dedicado a outras competências como o ensino de gramática, por exemplo.

Essa problemática se faz presente na Escola Estadual Filomena de Azevedo, localizada na cidade de Santo Antônio, Rio Grande Norte. A referida escola é de tempo integral, seguindo o modelo educacional do Novo Ensino Médio, e possui uma média de 600 alunos, que advêm de várias escolas municipais. Desse modo, a instituição atende a um público que adentra aos seus muros com saberes e competências em níveis diferentes. No que diz respeito à leitura, há uma quantidade considerável de estudantes que apenas decodificam o texto. Quando o assunto é a leitura do texto literário, a situação é ainda pior. Dessa forma, se faz necessário o desenvolvimento de atividades de leitura que contribuam para atenuar essa problemática.

Advindos de uma realidade em que o texto literário não se faz presente, é papel da escola cumprir essa função. É preciso, no entretanto, desenvolver estratégias para motivar os estudantes a se interessar por literatura. Um dos procedimentos passíveis de motivação é a escolha de textos que remetam ou tematizem questões que fazem parte da vida dos estudantes ou que, de alguma forma, seja do interesse deles. Desse modo, numa época em que a mulher, apesar de ocupar espaços antes negados, sofre pressões sociais constantes herdadas do machismo e do patriarcado, a escolha de textos que tematizam seu empoderamento e sua capacidade de se reinventar é muito significativa.

A literatura, na escola, precisa ser tratada como forma de contribuir para a humanização e a formação do ser humano. Nesse sentido, buscamos apoio em pensadores que discutem o ensino da literatura como algo que enriquece a formação geral humana. Assim, destacamos Candido (1999; 2011), Andrueto (2017), Perrone-Moisés (2016), dentre outros. Quanto ao desenvolvimento da proposta de atividade, baseamo-nos em Cosson (2021; 2022), que trata do paradigma do letramento literário como metodologia para o ensino da literatura. Mais especificamente, a atividade baseia-se na proposição de uma sequência básica do letramento literário que é subdividida em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Pensando em seu caráter humanizador e em sua perspectiva de crítica social, considerando também seus aspectos dialógicos, no sentido de que muitos textos literários dialogam entre si, o presente trabalho apresenta uma proposta de atividade que considera como objeto de estudo os poemas “Vozes-mulheres”, de Conceição Evaristo e “Minha mãe diz”, de Diva Cunha, em uma turma de primeiro ano do Ensino Médio.

A pesquisa partiu do seguinte questionamento: como a leitura de poemas pode conscientizar sobre a necessidade de se combater o machismo numa turma do primeiro ano do Ensino Médio? A hipótese que norteou a pesquisa foi que, a partir da leitura dos poemas, os estudantes perceberiam a relação de semelhança entre os textos e a visão de mundo relacionada às mudanças de paradigma no que diz respeito ao papel da mulher na sociedade, assim como a urgente necessidade de se combater o machismo.

O trabalho objetivou verificar se o desenvolvimento da atividade de leitura dos poemas “Vozes-mulheres” (Conceição Evaristo) e “Minha mãe diz” (Diva Cunha) poderia contribuir para a conscientização sobre a problemática do machismo e a importância do empoderamento feminino numa turma de primeiro ano do Ensino Médio. Já os objetivos específicos são: incentivar a leitura crítica do texto literário, fazer a relação comparativa entre textos, destacar as semelhanças e as diferenças entre poemas, relacionar a temática presente nos poemas com a sociedade e identificar discursos que apontam para uma crítica ao machismo e uma mudança no papel ocupado pela mulher na sociedade.

Ao longo do desenvolvimento da proposta, os estudantes perceberam a relação temática entre os textos, estabeleceram também as diferenças entre eles e, fato não menos importante, identificaram o elo entre o tema retratado nos poemas e a realidade em que vivem. Além disso, compreenderam que os textos se constituem a partir de um eu lírico feminino em diálogo com uma sociedade que, historicamente, colocou a mulher em segundo plano e que as vozes inscritas nos poemas estão reivindicando um protagonismo e um espaço de liberdade sempre atribuído apenas aos homens.

Tendo em vista que os respectivos textos apresentam como traço comum a questão do empoderamento e questionamentos em relação ao papel da mulher frente a uma sociedade que a oprime, acreditamos que discutir tal aspecto numa sala de aula é de suma importância, porque abre-se a possibilidade para que as jovens estudantes identifiquem situações de opressão que elas sofreram ou sofrem e para que os estudantes do sexo masculino reflitam sobre seus posicionamentos frente ao mundo e às mulheres.

É importante também enfatizar que esse tipo de atividade, no espaço escolar, contribui para que os estudantes percebam que o texto literário não é aleatório à realidade social. Pelo contrário, é parte da sociedade e colabora, dentre outras coisas, para criticá-la. Não podemos esquecer também o trabalho em torno da linguagem engendrado pelas escritoras. É ainda uma oportunidade de trabalhar com o letramento literário e espera-se, assim, auxiliar também com o incentivo à leitura literária na escola.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolveu-se baseada numa sequência didática básica conforme a teoria do letramento literário de Cosson (2022). Foram propostas atividades de leitura e escrita em sala de aula direcionando os estudantes a perceberem o elo existente entre os poemas estudados. Nesse sentido, algumas questões norteadoras foram apresentadas aos estudantes para nortear as atividades, que consistiram em leitura e interpretação dos textos, pesquisas sobre a biografia e obras das escritoras dos poemas em estudo, atividades objetivas e subjetivas, análises de vocábulos e versos dos poemas que evidenciam questionamentos dos eu líricos em relação ao papel que a mulher ocupa na sociedade.

A pesquisa foi desenvolvida em duas turmas da primeira série do Ensino Médio que contam cada uma com aproximadamente quarenta estudantes, caracterizando-se como uma pesquisa qualitativa e bibliográfica. O acompanhamento das atividades foi feito a partir das discussões de sala de aula e das pesquisas realizadas em horários extraescolares. As atividades junto aos estudantes foram desenvolvidas segundo o quadro abaixo.

Etapas	Atividade	Objetivo	Duração
Motivação	Apresentação do videoclipe e letra da música “Triste, louca ou má”, de Francisco el Hombre.	Perceber a relação entre a letra da música e a sociedade vigente.	2 aulas
Introdução	Apresentação dos livros e breve biografia das escritoras.	Propiciar o contato dos estudantes com a obra literária em estudo.	1 aula
Leitura	Leitura dos poemas em grupos de 4 pessoas; Análise comparativa dos textos.	Identificar as características de cada texto; Perceber as semelhanças e as diferenças entre os poemas.	4 aulas
Interpretação	Discussão oral dos textos; Atividade de interpretação objetiva; Produção do gênero textual poema baseado no seguinte tema:	Interpretar textos literários; Produzir gênero textual poema.	6 aulas

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino da literatura tem sido posto em xeque, pois, numa sociedade utilitarista como a capitalista, não é necessariamente algo que dê lucro. O seu enfraquecimento

enquanto componente curricular num país em que grande parte das pessoas só têm acesso a ela no espaço escolar é preocupante, uma vez que a polissêmica visão de mundo contida nos textos literários tanto pode contribuir para o ensino de conteúdos escolares quanto pode preparar os estudantes para viver em sociedade.

A discussão em torno dela ampliou-se especialmente na segunda metade do século XX, quando começou a ser desvalorizada e a perder espaço na sociedade e principalmente na Academia. Por distanciar-se do universo mercadológico, não trazer capital para a sociedade e por desenvolver uma visão crítica do mundo, é muito difícil chegar-se a um consenso em relação ao valor e ao ensino da literatura. No entanto, como patrimônio cultural de um povo, ela precisa ser valorizada e preservada e não existe forma melhor de fazer isso senão ensinando-a e levando-a a ser conhecida pelos mais jovens. Antonio Candido defende que dentre os direitos proporcionados ao ser humano deve constar a literatura:

se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito (Candido, 2011, p. 177).

Antonio Candido, nesse trecho, refere-se ao que ele denomina de uma necessidade universal de fantasia, que faz parte do ser humano nas mais diversas épocas da história, destacando que tal aspecto pode ser cumprido pela literatura e que isso precisa ser um direito assegurado às pessoas. Além desse aspecto, Candido (1999) aponta que a literatura contribui para a formação da personalidade e para a construção de conhecimentos acerca do mundo e da humanidade.

Nesse sentido, a BNCC destaca que, no Ensino Médio, é papel da arte e da literatura:

No âmbito do Campo artístico-literário, trata-se de possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. [...] destaque-se a relevância desse campo para o exercício

da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente (Brasil, 2018, p. 138-139).

A literatura forma o homem, a partir da perspectiva da própria vida seguindo a humanidade impressa nela, apresentando personagens com defeitos e qualidades, enfrentando profundos abismos, desse modo distancia-se do modelo padronizado da pedagogia oficial. A literatura, tanto aquela canonizada quanto aquela que se desenvolve em espaços e camadas sociais, que ocupam espaços menos privilegiados da sociedade, pode contribuir para a formação dos sujeitos.

Sendo assim, para que o caráter humanizador da literatura se concretize, é preciso que se trabalhe com textos pertencentes a gêneros e ambientes diferenciados e que a escola contribua para que os estudantes consigam olhar além da superfície do texto, percebendo as intenções que estão por trás deles, inclusive no que diz respeito à crítica social. Isso pode contribuir para a formação de sujeitos mais empáticos e capazes de exercer influências mais respeitadas em seus semelhantes e em seu contexto social. Tendo em vista que a literatura serve para formar o sujeito em seus diversos aspectos, não se pode negar a possibilidade de ampliação de conhecimentos, de reflexão sobre a vida e sobre o mundo que um jovem pode obter através dela:

nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. Por isso é indispensável tanto a literatura sancionada quanto a literatura proscrita; a que os poderes sugerem e a que nasce dos movimentos de negação do estado de coisas predominante (Candido, 2011, p. 177-178).

A escritora e professora Maria Tereza Andruetto tem um pensamento semelhante àquele defendido por Antonio Candido sobre o papel do ensino da literatura na sociedade:

Quando lemos, ensinamos, escrevemos e ajudamos outros a ler, ensinar ou escrever, as palavras nos vinculam ao mesmo tempo ao individual e ao social, pois, além daquela prática solitária e extraordinária a que amiúde nos referimos, a leitura é um instrumento de intervenção sobre o mundo que nos permite pensar, tomar distância, refletir; a leitura

também é uma possibilidade esplêndida para dar lugar a perguntas, à discussão, ao intercâmbio de percepção e à construção de um juízo próprio (Andrueto, 2017, p. 103-104).

A literatura apresenta meios, conforme ambos os pensadores, para a construção e consolidação de conhecimentos em seus leitores sobre si mesmos e sobre o mundo. Ao apresentar e discutir diversos aspectos presentes na sociedade, pode contribuir para que se pense e questione a realidade vigente, o que colabora para construir sujeitos conscientes de seu papel social no mundo.

Ainda nos referindo aos questionamentos sobre a importância do ensino da literatura, Perrone-Moisés (2016), em diálogo com alguns críticos literários, menciona:

ensinar literatura é ensinar a ler e, nas sociedades letradas, sem leitura não há cultura; porque a capacidade de leitura não é inata, mas adquirida; porque os textos literários podem incluir todos os outros tipos de texto que o aluno deve conhecer, para ser um cidadão apto a viver em sociedade; (Perrone-Moisés, 2016, p. 80-81).

Essa capacidade da literatura de apontar para novas realidades nos interessa porque acreditamos que pode tornar o aluno mais crítico em relação ao mundo em que vive, à medida que há na leitura literária a possibilidade de perceber que há outras formas de vivenciar a realidade, não apenas aquela que lhe fora ensinada.

No livro *Paradigmas do ensino da literatura* (2021), Rildo Cosson o paradigma do letramento literário, que, segundo Cosson (2021), tem como finalidade a utilização de uma metodologia que inclua o “*manuseio do texto literário e o compartilhamento da experiência literária pelos alunos*” (Cosson, 2021, p. 186). Desse modo, o aprendiz precisa entrar em contato com o texto literário na íntegra, não apenas recortes, como é comum na literatura escolarizada, e de algum modo socializar sua experiência.

Nesse paradigma, Cosson (2021) entende a literatura como “*uma linguagem que se apresenta como um repertório de textos e práticas de produção e interpretação, pelos quais simbolizamos nas palavras e pelas palavras a nós e o mundo que vivemos*” (Cosson, 2021, p.177). O modo como o escritor trabalha em torno das palavras, criando e recriando mundos, é o intuito do estudo da literatura, levando em consideração que a linguagem literária é um modo de leitura do mundo e de tudo que faz parte dele.

Tendo em vista que o foco do paradigma do letramento literário é o aluno, é compreensível e fundamental que se selecione textos que sejam do interesse deles, que contribuam para seu processo de formação humana. Para o desenvolvimento das atividades em sala de aula, Cosson (2021) apresenta duas sequências: uma básica e uma

expandida. Focamos na sequência básica, porque é a partir dela que delimitamos nossa proposta de atividade. Essa sequência é assim apresentada:

A sequência básica é composta de quatro etapas: motivação, que é o momento em que se prepara e estimula o aluno para a leitura do texto literário; introdução, quando o texto é apresentado aos leitores; leitura, que é a leitura acompanhada do texto; e interpretação, que compreende a construção do sentido do texto pelo encontro pessoal do leitor com a obra e registro dessa construção em um outro texto (Cosson, 2021, p. 198-199).

O paradigma do letramento literário pode ser norteado pelo seguinte percurso, segundo Cosson (2021): num primeiro momento, há a orientação para um encontro pessoal do aluno com a obra literária; num segundo momento, há a leitura responsiva norteada pela produção de um texto a partir da obra lida, pode se apresentar de forma oral ou escrita e abarcar os mais diversos gêneros textuais; por fim, aparece a leitura como prática interpretativa, que consiste na análise do texto literário, a partir do texto, do intertexto e do contexto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O poema “Minha mãe diz”, de Diva Cunha, apresenta um conflito de gerações entre mãe e filha, o qual pode ser percebido nos seguintes versos: “Minha mãe diz/ que eu sou da pá virada/ da vida torta. / Os modelos dela são outros”. As expressões “da pá virada” e “da vida torta” sugerem que a mãe discorda do comportamento da filha. Nos versos seguintes do poema são apresentados os modelos que nortearam a vida da mãe, todos caracterizados por um modelo feminino dedicado ao homem, ao lar e a Deus. Há, em todo o texto, uma espécie de coisificação em que a mulher é transmutada em afazeres domésticos exercidos por ela.

Já o poema “Vozes-mulheres”, de Conceição Evaristo, apresenta cinco gerações de mulheres de uma mesma família, que tiveram suas vidas ceifadas pela escravidão, iniciando pelo navio negreiro, passando pelo período escravocrata, a situação de exclusão social pós-escravidão, exercendo trabalhos pouco valorizados, e a tomada de seu próprio lugar na sociedade, que tem início timidamente e aos poucos ganha força.

No paradigma do letramento literário, a função da *motivação* é preparar o aluno para o encontro com o texto literário. Essa parte da atividade teve como ponto de partida a música “Triste, Louca ou Má”, de Francisco, el Hombre. A delimitação desse momento

se deu pela apresentação do videoclipe da música e da letra impressa. Após essa escuta e leitura da música, abriu-se uma discussão sobre o papel da mulher na sociedade veiculado pela letra, questionando se seria possível fazer alguma relação entre ela e a realidade. Esse momento foi desenvolvido de forma oral e teve a duração de duas aulas. Para nortear a discussão, foram lançadas as seguintes questões: como a mulher é representada na letra da música e como podemos perceber essa representação na sociedade em que vivemos?

A letra da música revela uma perspectiva dual no sentido de que a mulher apresentada na composição está em embate com uma sociedade que quer reprimi-la, enquanto ela procura despir-se das regras impostas e vive conforme suas próprias regras. O objetivo dessa atividade é que os estudantes percebam essa dualidade, entendam a crítica social por trás da letra da música, assim como prepará-los para a leitura dos poemas.

A leitura e discussão da letra da música “Triste, louca ou má”, propiciou grande envolvimento dos estudantes, especialmente do sexo feminino, comentando trechos do texto, situações vivenciadas em sala de aula e em suas famílias, assim como remeteram ao apagamento que várias mulheres sofreram durante a história.

Uma estudante citou Marie Curie, como uma mulher que foi pouco valorizada pela história, considerando-se a importância de sua descoberta. Outra questionou sobre as mulheres negras não participarem (não se destacarem) nas discussões do feminismo durante a década de 1960, acrescentando que ainda hoje têm suas vidas e trabalhos desqualificados. Foi questionado também sobre nomes de mulheres que, durante a história do Brasil, tenham se destacado. Desse modo, percebe-se que os estudantes identificaram o tema do machismo presente na letra da música, que pode ser apreendido através dos julgamentos apresentados no título da música, assim como na ideia de que para a mulher se empoderar, precisa romper com “uma receita cultural” e associaram tal ideia com suas próprias vidas e com as vidas de diversas mulheres ao longo do tempo, à medida que identificaram o apagamento das potencialidades delas.

A *introdução* tem como função apresentar o autor e a obra. Desse modo, foi apresentada uma versão dos livros físicos aos alunos, pediu-se que eles folheassem e foi feito um levantamento de inferências, considerando os títulos dos livros, em que eles apresentaram hipóteses sobre as temáticas presentes em cada um deles. Além disso, foi apresentada uma breve biografia, em slides, das poetisas.

A etapa da *leitura* foi feita em sala de aula, acompanhada pelo (a) professor (a). A turma foi dividida em grupos de quatro alunos e a atividade se deu da seguinte forma:

cada grupo leu cada poema individualmente e fez anotações no caderno sobre o seu entendimento dele. Posteriormente, os grupos fizeram anotações sobre as relações de semelhanças e diferenças entre os quatro poemas. Após esse momento inicial, os grupos socializaram com a turma suas impressões dos textos e foi montado um texto coletivo, em que se destacaram os seguintes tópicos: semelhanças, diferenças e tema predominante nos poemas.

Além disso, no processo interpretativo dos poemas, os estudantes identificaram os traços comuns entre os textos através da análise comparativa, percebendo que apresentam a mesma temática. Reconheceram ainda as particularidades de cada texto e discutiram sobre os poemas, associando as questões apresentadas neles com a sociedade em que vivem, tanto no que diz respeito ao empoderamento das mulheres, ao longo do tempo, quanto ao modo como o machismo ainda determina padrões de comportamento. Padrões esses que estão sendo questionados nos poemas através de vozes femininas que se posicionam, enfatizando a força e a capacidade da mulher de se reinventar mesmo numa sociedade que a oprime.

A interpretação desenvolveu-se em três etapas: discussão oral dos textos, baseada na atividade da etapa de leitura, atividade com questões objetivas baseadas nos poemas e a produção de poemas baseados no seguinte tema: “O empoderamento feminino no século XXI e a luta contra o machismo”. Os textos produzidos pelos alunos foram socializados em sala de aula e, posteriormente, compilados num livro em PDF.

A produção de poemas foi uma atividade muito bem-sucedida, pois todos os estudantes produziram, até aqueles com necessidades especiais, ninguém fugiu ao tema e apenas alguns textos não atenderam ao gênero textual solicitado. Percebe-se, nos textos produzidos pelos estudantes, um caráter extremamente crítico em relação ao machismo, assim como a ideia de que a mulher está em processo de empoderamento.

O desenvolvimento de atividades escolares seguindo a metodologia de ensino do letramento literário propicia que o estudante tenha um contato efetivo com o texto literário, se aproprie dele, desvendando suas camadas de significados, e desenvolva seus próprios julgamentos de valor. Esse processo, no caso do gênero poema, que é um texto curto, pode ser feito com acompanhamento do professor em sala de aula, de modo que os questionamentos apresentados pelos estudantes podem ser discutidos, socializados e problematizados durante as aulas. Assim como pode ser um momento de se destacar o caráter polissêmico do texto literário e a importância de se observar os aspectos

composicionais e estilísticos do poema como características que também contribuem para o sentido do texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura se utiliza das palavras para criar vários mundos. Através delas, assim como um pintor produz quadros e o escultor produz esculturas, o escritor constrói textos que podem produzir as mais diversas sensações em seus leitores. Para além dessas sensações, os textos literários podem nos fazer aprender mais sobre nós e sobre o mundo que nos rodeia. Desse modo, a leitura de poemas que apresentam eus líricos femininos questionando os padrões de gênero pré-determinados ao longo de séculos pode ser um meio para que estudantes do Ensino Médio discutam e questionem suas próprias vivências e o modo como mulheres são tratadas em sociedade ainda hoje.

Além disso, os poemas representam criações literárias distintas, dois mundos possíveis no plano da ficção, pois cada escritora cria uma visão distinta do feminino, o que contribui para que se perceba a multiplicidade do ser humano, assim como propicia uma visão acerca da potência de significação da literatura, a partir das diversas possibilidades de leituras que surgiram durante o processo de interpretação dos textos, no que diz respeito à temática predominante neles e às diversas formas pelas quais se pode retratar o mesmo tema. Essa potência também se manifesta na escolha vocabular e na organização textual dos poemas, que são meios pelos quais os textos literários expressam seus significados.

O desenvolvimento dessa atividade não funcionou como mágica e acabou com o machismo na respectiva sala de aula, na escola Filomena de Azevedo ou na cidade de Santo Antônio, mas sem dúvidas funcionou como um espaço para se discutir o texto literário e para, a partir dele, lançar luz sobre o assunto e seus malefícios, gerando a oportunidade de se discutir o machismo sob uma perspectiva crítica, como algo que faz parte da sociedade, mas que é extremamente danoso para as mulheres e precisa ser combatido. Uma forma de combatê-lo é discutir sobre o assunto, empoderando mulheres, contribuindo para que não aceitem ser vítimas e conscientizando tanto os homens quanto as mulheres para romperem com padrões pré-estabelecidos.

Desse modo, o trabalho desenvolvido é uma contribuição importante para a discussão da problemática, funcionando como uma semente capaz de gerar frutos futuramente tanto no que diz respeito à questão do machismo e do empoderamento

feminino, quanto em relação à leitura literária, tendo em vista que mostra que o texto literário não está dissociado da realidade, podendo ser uma porta para se refletir sobre os problemas da vida, olhar para eles de forma lúdica e tornarmo-nos mais humanos, à medida que ele pode ser um espaço para que nos coloquemos no lugar do outro. No que diz respeito à leitura e ao letramento literário, é uma oportunidade de inserir os alunos no mundo da leitura ou apresentar obras que não fazem parte do repertório de leitura deles.

REFERÊNCIAS

ANDRUETO, Maria Teresa. *A leitura, outra revolução*. Tradução de Newton Cunha. São Paulo: Edições Sesc, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

CANDIDO, Antonio. *A literatura e a formação do homem*. Remate de Males: Revista do Departamento de Teoria Literária, n. esp., p. 81-89, 1999. Acesso em: 06 maio 2024.

CANDIDO, Antonio. O direito à Literatura. In: *Vários escritos*. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

COSSON, Rildo. O paradigma do letramento literário. In: *Paradigmas do ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 2021.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2022.

CUNHA, Diva. *Resina*. Natal: Uma, 2009.

EVARISTO, Conceição. *Poemas da recordação e outros movimentos*. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

MACHADO, Ana Maria. Alguns equívocos sobre leitura. In: *Nos caminhos da literatura*. Instituto C&A. Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. São Paulo: Peirópolis, 2008.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. O ensino da literatura. In: *Mutações da literatura no século XXI*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. p. 70-82.